



ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE DOENÇAS PARA O ENFRENTAMENTO DE PANDEMIAS EM ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE

DENISE ALVES PINTO DE SOUZA; CARLOS HENRIQUE BARBOSA ROZEIRA;
MARCOS FERNANDES DA SILVA

RESUMO

Introdução: A pandemia de COVID-19 exigiu o desenvolvimento de novas estratégias para lidar com ela na atenção primária de saúde, pois as abordagens convencionais podem se mostrar ineficazes, visto que, infecção pelo vírus SARS-Cov-2 causou efeitos na saúde, como mudanças na gestão das unidades básicas de saúde. Para tanto, gestão em saúde é o processo de gestão de recursos para prestar assistência de qualidade ao paciente, com o objetivo de maximizar o bem-estar, a segurança e a satisfação das pessoas. **Objetivos:** compreender a gestão em cuidados de saúde, compreender os fundamentos do gerenciamento de doenças nas organizações de saúde, bem como entender a importância do gerenciamento de doenças nas organizações de saúde durante a pandemia por Covid 19. **Metodologia:** Para a redação deste artigo foram utilizadas revisões bibliográficas não exaustivas por meio de busca na base de dados Scielo e Lilacs, bem como em artigos de jornais e revistas online. Os temas abordados foram direcionados para as ações desenvolvidas pela gestão pública no contexto brasileiro. Inicialmente, foram identificados os principais autores e obras relacionadas ao tema. Esta pesquisa tem com objetivo de compreender a gestão em cuidados de saúde, compreender os fundamentos do gerenciamento de doenças nas organizações de saúde, bem como entender a importância do gerenciamento de doenças nas organizações de saúde durante a pandemia por Covid 19. **Conclusão:** os esforços de gerenciamento de crises para enfrentar a pandemia na atenção primária resultaram em uma série de ajustes críticos de recursos para manter a crise sob controle. Esta experiência pode ajudar serviços da mesma natureza a direcionar ações ou despertar ideias que permitam alcançar melhores resultados no combate as futuras pandemias.

Palavras-chave: Doenças Crônicas. Covid1-9. Estratificação de risco. Gerenciamento de Saúde. Prevenção.

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, o surgimento de um novo coronavírus denominado síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2), o agente causador da doença de coronavírus 2019 (COVID-19), em Wuhan, cidade da província de Hubei, causou uma epidemia grave (China) e virou assunto de notícias em todo o mundo (Lipsitch et al., 2020). Como resultado da epidemia, muitos países tomaram medidas para conter a propagação do vírus, como o fechamento de fronteiras, o cancelamento de voos e a imposição de quarentenas. Em algumas áreas, as medidas foram ainda mais rigorosas, como o fechamento total de cidades e o bloqueio de pessoas se locomoverem. Além disso, muitas empresas e organizações estabeleceram medidas de trabalho em casa para seus funcionários e outra medida de autoproteção, como distanciamento social, uso de máscaras e higienização (Mendes et al., 2019).

O objetivo destas medidas é impedir a propagação do vírus, reduzindo assim o número

de casos de COVID-19 e limitando a necessidade de cuidados médicos. Além disso, as medidas visam evitar a propagação do vírus entre grupos vulneráveis, como aqueles com condições médicas preexistentes (Mattos et al., 2019).

Não obstante, a pandemia de COVID-19 tem sido um dos maiores desafios enfrentados pela saúde no século XXI. Pessoas com doenças crônicas estão entre as mais vulneráveis às infecções e complicações graves. Assim, o gerenciamento de doenças crônicas durante a pandemia de COVID-19 passa de vital importância para garantir que os pacientes recebam o tratamento necessário e possam continuar a viver com qualidade de vida (Barra et al., 2020).

Com o aumento nos níveis de estresse, ansiedade e depressão associados a pandemia, muitos pacientes crônicos têm necessidade de cuidados especializados para gerenciar suas condições, além de outras complicadas, como o aumento dos custos de tratamento e o aumento da exposição ao risco de infecção. Ademais, os pacientes crônicos também sofrem com a falta de acesso aos serviços médicos, como consultas e exames, devido às restrições impostas durante a pandemia. Como resultado, muitos pacientes crônicos estão enfrentando um aumento na morbidade e mortalidade, pois não estão recebendo o tratamento adequado (Mattos et al., 2019; Barra et al., 2020).

Partindo do princípio de um intercambio científico, busca-se responder: Qual a importância do manejo das doenças crônicas durante a pandemia de Covid-19.

Esta pesquisa tem como objetivo de compreender a gestão em cuidados de saúde, compreender os fundamentos do gerenciamento de doenças nas organizações de saúde, bem como entender a importância do gerenciamento de doenças nas organizações de saúde durante a pandemia por Covid 19.

Este artigo se revela pertinente, vez que se propõe a examinar de maneira abrangente as medidas de gestão de risco que são de suma importância para atenuar o impacto pandêmico. Adicionalmente, explora com profundidade as táticas ao dispor das organizações para enfrentar os dilemas instaurados pela crise. Além destes pontos, é importante por abordar a relevância intrínseca de fomentar uma mentalidade voltada à prevenção e ao preparo diante de eventuais surtos epidêmicos. Ademais, lança luz sobre os desafios capitais que permeiam o manejo dos riscos associados a tais cenários. Encerrando com chave de ouro, o artigo nos brinda com recomendações práticas, objetivando guiar organizações em busca de estratégias de gestão de risco aptas a defrontar os embates inerentes à presente pandemia.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A elaboração deste artigo se fundamentou em revisões bibliográficas de natureza não exaustiva, recorrendo à consulta das bases de dados Scielo e Lilacs, assim como à análise de artigos oriundos de periódicos online e jornais. O escopo da investigação concentrou-se nas temáticas concernentes às atividades empreendidas pela gestão pública no contexto brasileiro. Nesse sentido, primeiramente, procedeu-se à identificação dos preeminentes autores e obras relacionadas ao tópico em análise. A proposta deste estudo reside em alcançar uma compreensão abrangente da administração dos cuidados de saúde, explorando os alicerces subjacentes à condução do manejo de doenças no seio das organizações de saúde, ao passo que busca discernir a relevância intrínseca do referido gerenciamento em tais entidades no cenário da pandemia de Covid-19.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gestão em Cuidados de Saúde é o processo de gerenciar os recursos para garantir o cuidado de qualidade aos pacientes, de modo a maximizar o bem-estar, a segurança e a satisfação das pessoas. Este processo inclui a coordenação do cuidado, a tomada de decisões e

a gestão dos recursos dentro da organização, bem como o planejamento, a avaliação e o aperfeiçoamento contínuos, bem como o planejamento, avaliação e melhoria contínua, melhoria da qualidade dos serviços de saúde, aumentando a eficiência dos processos, reduzindo custos e melhorando a satisfação dos doentes (Rossoni; Muller, 202).

Para tanto, os gestores de saúde desempenham um papel fundamental na implementação de políticas, procedimentos e programas destinados a melhorar a qualidade e o desempenho organizacional. Para fazer isso, os gestores de saúde devem adotar práticas de gestão baseadas em evidências, implementar soluções de saúde baseadas em tecnologia e incentivar os profissionais de saúde a se tornarem mais eficientes (Mattos et al., 2019). Assim, a gestão da saúde também deve focar na melhoria da eficiência operacional e na redução de custos para que os serviços sejam acessíveis a todos.

Portanto, implementar políticas de saúde que garantam o acesso aos serviços, melhorem o acesso à informação e ao tratamento, gerenciem os recursos financeiros e materiais de forma eficaz e, finalmente, desenvolvam soluções que melhorem a qualidade e a segurança dos cuidados baseada nos oito fundamentos do gerenciamento de doenças nas organizações de saúde (Mattos et al., 2019; Barra et al., 2020).

Szymanski et al. (2023) versa que o gerenciamento de doenças nas organizações de saúde tem o papel importante, desenvolver e implementar programas de saúde eficazes que, garanta que as condições de trabalho sejam saudáveis e seguras para os trabalhadores sustentado por fundamentos, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Fundamentos Do Gerenciamento De Doenças Nas Organizações De Saúde.

- 1. Estabelecimento de processos de gerenciamento de doenças:** estabelecer processos de gerenciamento de doenças, como o estabelecimento de protocolos, diretrizes e práticas de gerenciamento de doenças, é essencial para garantir que os pacientes recebam os cuidados adequados e para reduzir a disseminação de doenças.
- 2. Monitoramento e avaliação dos pacientes:** O monitoramento e avaliação dos pacientes é essencial para identificar e tratar precocemente problemas de saúde antes que eles se tornem mais graves. A avaliação dos pacientes também é importante para monitorar o progresso da doença e para determinar quais intervenções serão necessárias.
- 3. Estimativa de custo de tratamento:** Estimar os custos de tratamento é essencial para garantir que as organizações de saúde possam fornecer os cuidados adequados e necessários aos pacientes.
- 4. Educação dos pacientes:** Educar os pacientes sobre as doenças que estão sendo tratadas é essencial para garantir que eles entendam os riscos e os benefícios das terapias e que eles possam tomar decisões informadas.
- 5. Desenvolvimento de programas de prevenção:** Desenvolver programas de prevenção é essencial para reduzir a incidência de doenças e para garantir que os pacientes sejam tratados precocemente.
- 6. Desenvolvimento de protocolos de tratamento:** Desenvolver protocolos de tratamento é essencial para garantir que os pacientes recebam os cuidados adequados e necessários. Os protocolos de tratamento devem enfatizar a segurança e a eficácia dos tratamentos para garantir que os pacientes obtenham os melhores resultados possíveis.
- 7. Colaboração entre profissionais de saúde:** O trabalho em equipe entre profissionais de saúde é essencial para garantir que os pacientes recebam os cuidados adequados e necessários. A colaboração entre profissionais de saúde também promove uma abordagem holística do tratamento, para que os pacientes obtenham os melhores resultados possíveis.
- 8. Desenvolvimento de políticas e procedimentos:** Essencial para garantir que as organizações de saúde cumpram os regulamentos e as leis. As políticas e procedimentos devem ser claramente definidos e devem enfatizar a segurança dos pacientes e a eficácia dos tratamentos.

Fonte: Autoria própria

Para Manfrini et al. (2020) é importante que os profissionais de saúde e os gestores estejam cientes dos riscos relacionados à saúde que podem estar presentes em seu ambiente de trabalho. Esses riscos incluem doenças infecciosas, acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. É crucial que as organizações de saúde monitorem de perto esses riscos e adotem medidas adequadas para evitá-los.

Para Mattos et al. (2019), o gerenciamento de doenças em ambientes de saúde também desempenha um papel importante na educação da equipe sobre como lidar com esses riscos. Ao educar os funcionários sobre como prevenir ou minimizar o risco de doenças e o que fazer se desenvolverem sintomas associados a uma doença, você pode reduzir o número de funcionários

que adoecem.

Lidar com pandemias na atenção primária desafia habilidades estratégicas de gerenciamento na atenção primária, exigindo que os gestores estejam preparados para lidar com as complexidades do gerenciamento de doenças. O gerenciamento de doenças é fundamental para o sucesso da atenção primária na pandemia de Covid-19 (Nassar et al., 2020). A pandemia afetou seriamente a saúde pública global, pois aumentou significativamente a demanda por serviços de saúde, especialmente na atenção primária. Com isso, o gerenciamento de doenças é fundamental, pois ajuda a prevenir, detectar e tratar doenças, especialmente àquelas que são mais comuns, com maior impacto na saúde (Rossoni; Muller, 2022).

Por conseguinte, o gerenciamento de doenças, ajuda a garantir o acesso aos cuidados de saúde de qualidade aos pacientes, além de reduzir os custos associados ao tratamento. Ele também pode ajudar a prevenir a disseminação da doença, pois os profissionais de saúde podem ter uma melhor compreensão das possíveis complicações da doença e suas implicações para a saúde da população (Barra et al., 2020).

Durante a pandemia de Covid-19, o gerenciamento de doenças tem sido particularmente importante para a Atenção Primária de Saúde (APS), pois ajuda a garantir que os serviços sejam prestados de forma segura e eficaz. Esta estratégia ajudou a reduzir o impacto da doença nos pacientes, pois, quando feita corretamente, permite que os profissionais de saúde identifiquem e tratem os pacientes com Covid-19 rapidamente, portanto, previnam a disseminação da doença (Santos; Lopes, et al., 2023). Além disso, o gerenciamento de doenças na APS ajuda a assegurar que os pacientes com outras doenças crônicas não deixem de receber os cuidados de saúde que necessitam durante a pandemia.

Com a grande demanda de pacientes com Covid-19, muitos pacientes estando em tratamento para outras doenças crônicas podem precisar de cuidados adicionais para garantir que seus tratamentos não sejam interrompidos.

Um programa de gerenciamento de doenças pode ajudar as equipes de saúde a monitorar esses pacientes e garantir que eles recebam os cuidados necessários para gerenciar sua condição (Santos; Lopes et al., 2023). Além disso, os programas de gerenciamento de doenças podem ajudar a identificar pacientes que podem precisar de cuidados extras durante uma pandemia para evitar complicações.

Outra abordagem é a estratificação de risco na atenção primária, onde o gerenciamento de doenças desempenha um papel importante durante uma pandemia na prevenção da propagação de doenças (Almeida et al., 2022). A estratificação de risco tornou-se fundamental para a resposta à crise da COVID-19, com planejamento não só conforme a idade dos usuários, mas também consoante o índice de vulnerabilidade clínico-funcional, combinado com a estratificação de risco de hipertensão e diabetes com doenças crônicas. Como isso, a estratificação de risco permite que os profissionais de saúde possam direcionar recursos de forma mais eficaz aos grupos de maior risco, priorizando os cuidados médicos necessários para os usuários, mais vulneráveis durante a pandemia (Santos; Lopes et al., 2023). Além disso, a estratificação de risco pode ajudar os profissionais de saúde a identificar e monitorar os idosos de maior risco para garantir que estão recebendo os cuidados necessários.

Finalmente, a estratificação de risco também pode ajudar a identificar quais grupos necessitam de mais acesso aos serviços de saúde, como programas de atendimento domiciliar, cuidados de saúde mental e serviços de apoio (Almeida et al., 2022).

4 CONCLUSÃO

Esta comunicação científica não pretendeu esgotar todas as interfaces dos cenários de crise pandêmica, limitando-se a apresentar ações face a pandemia de COVID-19 no contexto da APS, passando pelos contextos da prática de gestão de recursos humanos e materiais, físicos,

financeiro, político e informativo. Perante o complexo contexto sociocultural no domínio dos cuidados de saúde primários, urge lançar um olhar especial para a situação social futura da população, que se manifestará como condição de saúde e condição, sobretudo, econômica, que tem um grande impacto no fluxo de trabalho da APS.

É necessário desenvolver novas estratégias para atender as necessidades individuais e coletivas das populações, bem como aos desafios enfrentados pela APS. Isto requer a promoção de novos modelos de atenção centrada na saúde dos indivíduos e das comunidades, com foco na prevenção e no autocuidado, além do desenvolvimento de equipes multidisciplinares que possam lidar com a complexidade dos cuidados de saúde primários.

Deve-se também desenvolver estratégias para melhorar o acesso, a qualidade e a eficácia dos serviços de saúde, bem como para promover o envolvimento da população na prestação de cuidados de saúde. Além disso, a APS deve desenvolver estratégias para melhorar a sua organização e capacidade de resposta, através da adoção de novos modelos de gestão, abordagens de partilha de conhecimentos e de tecnologias de informação de saúde, que promova a educação e a formação contínua dos profissionais de saúde, alinhando as suas práticas às necessidades das populações e às inovações na área da saúde.

Assim, conclui-se que, os esforços de gerenciamento de crises para enfrentar a pandemia na atenção primária resultaram em uma série de ajustes críticos de recursos para manter a crise sob controle. Esta experiência com a Covid19 pode ajudar serviços da mesma natureza a direcionar ações ou despertar ideias que permitam alcançar melhores resultados no combate às futuras pandemias.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. N. et al. Gerenciamento na Saúde da Família: desafios e estratégias frente a COVID-19 na perspectiva de enfermeiros. **APS EM REVISTA**, v. 4, n. 3, p. 196-207, 2022.
- BARRA, R. P. et al. A importância da gestão correta da condição crônica na Atenção Primária a Saúde para o enfrentamento da COVID-19 em Uberlândia, Minas Gerais, 2020. **APS EM REVISTA**, v. 2, n. 1, p. 38-43, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.14295/aps.v2i1.64>>.
- LIPSITCH, M.; SWERDLOW, D. L.; FINELLI, L. Defining the Epidemiology of Covid-19 — **Studies Needed**. *N Engl J Med* [Internet], v. 382, p. 1194—6, 2020. Disponível em: <<https://www.nejm.org/doi/10.1056/NEJMp2002125>>.
- MANFRINI, G. S. et al. Ações da Atenção Primária A Saúde Em Desastres Naturais. **Texto Contexto Enferm** [Internet], 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072020000100420>. Acesso em: 20 Fev. 2023.
- MATTOS, J. C. O.; BALSANELLI, A. P. A Liderança do Enfermeiro na Atenção Primária a Saúde: Revisão Integrativa. **Enferm Foco** [Internet], v. 10, n. 4, p. 164-71, 2019. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2618/621>>.
- MENDES, E. V. et al. A construção social da atenção primária a saúde. 2 ed. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde — **CONASS**, 2019. 192 p. Disponível em: <<https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/ACONSTR%20SOC-ATEN-PRIM-SAUDE.pdf>>. Acesso em: 20 fev 2023.
- NASSAR, P. R. B. et al. Gestão de risco e as estratégias do plano de contingência para COVID-

19. **Rev Enferm UERJ**, 2020.

ROSSONI, E.; MULLER, M. M. Gestão do cuidado em saúde nos estágios curriculares de Odontologia no SUS. **Revista ABENO**, v. 22, n. 2, p. 1688, 2022.

SANTOS, M. L. P.; LOPES, H. dos S. A logística humanitária no gerenciamento de desastres naturais: Revisão Sistemática da Literatura (RSL) orientada ao COVID-19. **Revista de Gestão e Secretariado** (Management and Administrative Professional Review), v. 14, n. 2, p. 1986—2001, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.7769/gesec.v14i2.1678>>.

SZYMANSKI, J. et al. Gerenciamento de risco: espelho da pandemia, evolução e ciência como pilares da enfermagem. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 1, p. 460—467, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.34119/bjhrv6n1-037>>.